



Busca

AGENDA

NOTÍCIAS

STORE

JAZZ | JAZZ BRASIL | AO VIVO | GALERIA |

Colunas
Argentina
Eventos
Lançamentos
Entrevistas
Jazz news

cléber alves: arte sem fronteiras

[Jazz news](#)

Cleber Alves gravou suas apresentações ao vivo na Europa, que podem ser editadas em disco este ano. Saxofonista e professor, ele defende o ensino e a pesquisa da música popular brasileira.

26/02/2007 - Ailton Magioli , Estado de Minas,
26/02/2007

O saxofonista mineiro Cleber Alves, de 44 anos, não esconde a satisfação de abrir portas novas para a música brasileira na Europa, depois de residir e estudar naquele continente de 1989 a 1998. Recém-chegado de uma turnê de 50 dias, com direito a oito shows entre a Alemanha e a Suíça, o músico também teve oportunidade de ministrar workshops sobre música brasileira nos dois países, inaugurando uma parceria que poderá render frutos, inclusive, para a universidade no Brasil. Pesquisador da área de música popular da UFMG, onde também é professor, Cléber lamenta o fato de no país o segmento popular ainda ser tratado de maneira preconceituosa pelas escolas superiores de música, impedindo um diálogo maior com o mundo.



"Se a Alemanha, que é berço de Bach e Beethoven, conseguiu criar cursos de música popular a partir da experiência com o jazz, imagina o que poderia ocorrer aqui no Brasil, onde temos uma cultura musical própria", provoca Cleber Alves, ele mesmo graduado pela Universidade de Stuttgart. Depois de ter aprovada pela Fapemig pesquisa sobre companheiros brasileiros de instrumento no século 20, Cleber inicia uma segunda etapa de trabalho na Escola de Música da UFMG, pesquisando a articulação da música brasileira. "Aqui, os universitários vão para a escola estudar música erudita, não conseguindo desenvolver fraseado próprio de música brasileira", justifica a escolha do tema, propondo-se a criar uma metodologia nos moldes da articulação que os americanos fizeram para o jazz.

O novo tour de Cleber Alves pela Europa começou em dezembro, com apresentação única em Heilbronn, na Alemanha. Já em janeiro, o saxofonista se apresentou em clubes de jazz de Reutlingen, Ludwigsburg e Wein Stadt, onde também ministrou workshop. Na Suíça, a turnê do músico passou por Baden e Basileia, nesta última também com direito a shows e workshop sobre a história da música brasileira (da bossa nova à atualidade), no Museu de Arte Moderna de Tinguely. Desde 1999, quando retornou à Alemanha para concluir mestrado, Cleber excursiona pelo país, onde retornou em 2000, 2001 e 2002, nos últimos dois anos em companhia do violonista Weber Lopes.

Desta vez, o baterista André "Limão" Queiroz foi o companheiro de viagem do saxofonista. Antes do músico brasileiro chegar, ele tocou com o baterista francês Antoine Fillon, que foi aluno do gaúcho Nenê quando ele morava no continente. A pianista coreana Gee Hye Lee e o baixista alemão Thomas Rotter, que foi seu amigo de faculdade em Stuttgart, completaram a formação na primeira etapa da turnê, com Limão substituindo Fillon na segunda e última etapa. Como a coreana Gee Hye Lee não pôde fazer o primeiro show com Cleber Alves, indicaram a ele a jovem Olivia Trummer, de apenas 21 anos, considerada

uma revelação do piano na Alemanha. "Trata-se de uma compositora de alto nível, que adoraria trazer para apresentações no Brasil. O festival "Tudo é Jazz", de Ouro Preto, tem tudo da ver com o trabalho dela", indica.

Na Suíça, Cleber Alves reencontrou o amigo baixista Stephane Kurmann e tocou com o pianista americano William Evans, que é professor na Universidade de Jazz de Berna. "Ele me impressionou muito pelo amadurecimento musical", diz a respeito do músico que já tocou com mestres como o trompetista Dizzy Gillespie, um dos mentores do bebop. Com a formação que teve William no piano, ele gravou as duas noites organizadas por Stephan Kurmann em um clube de jazz suíço e sonha um dia poder lançá-la em disco no Brasil. "Falta apenas a autorização e o patrocínio", diz o saxofonista, que levou para a Europa o repertório dos dois únicos discos que lançou até então – Revinda e Temperado – basicamente constituídos de temas de autores mineiros como Toninho Horta e Juarez Moreira. Nas apresentações nos dois países, acrescentou standards de Milton Nascimento, Wagner Tiso e Tom Jobim. "Ano que vem tem mais", promete Cleber, que já deixou agendadas datas para shows na Suíça em 2008.

[Topo da página](#) | [Envie a um amigo](#) | [Voltar para Jazz news](#)